

REVISTA

DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”



CUIDANDO DO APRISCO DO SENHOR

O dever dos presbíteros de orar, aconselhar, conhecer, e defender a Igreja



REVISTA

DIAKONIA

“Servindo a quem foi chamado a servir”

Editor: Jim Witteveen, Jonathan Chase

Tradução: Jonathan Chase

Revisão: Saulo Melo

Projeto Gráfico: Saulo Melo

Diagramação: Saulo Melo

Website: Saulo Melo

Imagem da capa: Samuel Costa

Imagens: Pexels.com, Unsplash.com,
Freepik.com, CGDream.ai

contato@revistadiakonia.org



INSTITUTO
JOÃO CALVINO

O Instituto João Calvino é o seminário oficial das Igrejas Reformadas do Brasil. O IJC oferece o curso teológico completo para homens que buscam a ordenação como Ministros da Palavra. Localizado na Rua José Veríssimo nº 777, Aldeia, km 8 - Camaragibe - PE. CEP: 54789-080.

Acesse o site: www.institutojoaocalvino.org.

Acesse as edições anteriores em revistadiakonia.org/edicoes. Acompanhe mensalmente também as publicações de artigos em nosso site. www.revistadiakonia.org

A revista Diakonia é uma publicação bimestral do Instituto João Calvino. Os pontos de vista expressos nesta revista refletem os juízos pessoais dos autores, não representando necessariamente a posição de seus editores. Os direitos de publicação desta revista são do Instituto João Calvino. Permite-se reprodução desde que citada a fonte e o autor.

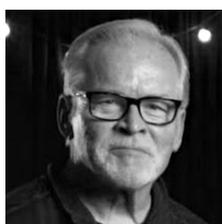
Copyright 2024 - Instituto João Calvino. Todos os direitos reservados.

Sumário



Jon Chase
Editorial

03



John Sittema
Ore pelo rebanho

06



Mark Kelderman
Conselhos para salvar
os doentes

11



Barry Gritters
Porque e como
conhecer suas ovelhas

15



John Vander Ploeg
Lobos selvagens, cães
mudos, e as ovelhas
do senhor

21

Editorial

Se alguém perguntar qual é a necessidade mais urgente para as igrejas reformadas do Brasil em geral (e para a confederação das IRB em particular), poderíamos responder, sem hesitação, que precisamos de mais homens bíblicamente qualificados e fiéis para servir no ofício de presbítero. Não que não haja uma necessidade por ministros da palavra ou diáconos, mas especialmente as igrejas carecem da liderança, direção, e firmeza que é concedida particularmente por meio do ofício do presbítero.

Seria difícil eu exagerar quão grande é a bênção que a igreja experimenta quando ela tem presbíteros fiéis e diligentes no desempenho do seu ofício. Ela desfruta de boa supervisão da doutrina e conduta do seu pastor; de acompanhamento perto e cuidado pastoral de todos os membros; de uma plenitude de bons



Jonathan Chase é pastor missionário enviado pelas Igrejas Reformadas do Canadá para servir no Brasil. É diretor e professor do Instituto João Calvino.

conselhos nas decisões que precisam ser tomadas; e do exemplo piedoso que estes homens e suas famílias oferecem. Por meio destes presbíteros, os membros são confortados nos momentos de tristeza, são instruídos na vida cristã, são advertidos contra os perigos espirituais ao seu redor, e são admoestados e corrigidos quando Satanás procura os seduzir ou enganar. Além disto, eles têm o conforto e encorajamento de saber que suas vidas são constantemente levadas em oração diante do trono da graça por seus presbíteros que velam por suas almas (Hb 13:17).

É comum que os presbíteros sintam-se inadequados para este grande trabalho. Afinal, considerado por si mesmos, “Quem, porém, é suficiente para estas coisas?” (2 Cor 2:16). Mas quando dependem constantemente da graça de Deus, eles experimentam a alegria de ser usados como instrumentos na mão dEle. Não posso contar o número de vezes quando fui em uma visita pastoral junto com um presbítero, e fiquei sem saber o que falar: a situação estava complexa demais para entender, ou a dureza do pecador parecia totalmente insuperável; e pela graça de Deus, foram as palavras sábias e piedosas do presbítero que trouxeram conforto e

perspectiva bíblica, ou que penetraram as defesas para atingir o coração do pecador. Os presbíteros não precisam ter a mesma formação teológica do Ministro da Palavra. O que eles têm a seu favor é o temor de Deus, uma vida piedosa, muitos anos de obediência fiel a Cristo, e a sabedoria que flui desta obediência que consegue aplicar a vontade de Deus por nós em Cristo para as áreas específicas da vida. É justamente isso que os membros precisam. Nos seus casamentos, na criação de seus filhos, nos seus empregos, nos seus relacionamentos, no uso dos seus dons na congregação—em todas estas áreas e outras, os membros desfrutam da sábia instrução e orientação dos seus amados presbíteros.

É a nossa esperança que esta edição da Revista Diakonia possa ajudar os nossos homens (presbíteros ou não) a esclarecer e aprofundar seu entendimento deste chamado, e que possa também levar mais homens das nossas igrejas a considerar e desejar este ofício, como uma forma singular de servir a Cristo ao servir a Sua igreja. “Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.” (1 Tim. 3:1).

Nesta edição da Revista Diakonia, apresentamos quatro artigos que, resumidamente, tratam as responsabilidades dos presbíteros de orar, aconselhar, conhecer, e defender as ovelhas confiadas ao seu cuidado.

No primeiro artigo, Pr. John R. Sittema (pastor da Christ Church (PCA) em Jacksonville, Flórida e professor visitante no Reformed Theological Seminary em Charlotte, N.C.) escreve sobre a responsabilidade muitas vezes esquecida dos presbíteros de orar pelos membros da igreja que estão confiados ao seu cuidado. Depois, Dr. Mark Kelderman (Professor de Aconselhamento Bíblico em Puritan Reformed Theological Seminary nos EUA) explica a responsabilidade dos presbíteros de ser sábios conselheiros como um aspecto fundamental do chamado do presbítero. Pr. Barry Gritters (professor no Protestant

Reformed Seminary nos EUA) enfatiza a importância dos presbíteros conhecerem bem as ovelhas confiadas ao seu cuidado, e ele dá algumas dicas para ajudá-los nisso. Finalmente, incluímos um artigo do falecido Pr. John Vander Ploeg, que serviu como Ministro da Palavra por muitos anos na Igreja Reformada Cristã da América do Norte (CRCNA) e lutou contra o liberalismo teológico que agora domina esta comunidade de igrejas. Ele traz uma advertência aos novos presbíteros para cumprir a responsabilidade do presbítero de vigiar como cão de guarda contra os lobos que ameaçam o rebanho. Cremos que esta edição da Revista Diakonia será útil para os atuais presbíteros, e é a nossa oração que ela também estimule os demais homens a servir neste nobre ofício.



Ore pelo Rebanho

por John Sittema

Muitas igrejas reformadas estão perdendo contato com o padrão divino para o cuidado com a igreja de Cristo como resultado de pensar no presbitério como um conselho administrativo em vez de ser um ofício pastoral. Em várias ocasiões, pedi ao leitor que voltasse a duas passagens específicas como base para o meu apelo. Essas passagens são 1 Pedro 5 e Atos 20:28 ss.

Não deveria ser nenhuma surpresa, então, quando volto minha atenção neste artigo para o dever do presbitério de ser diligente em oração pelo rebanho de Deus. Este assunto flui naturalmente do meu tema consistente – os presbíteros são pastores e não administradores – e surge tanto da convicção como da experiência de que muitos presbíteros hoje simplesmente não são homens de oração.

Agora, antes de protestar que não estou sendo justo, pergunte-se se você

realmente discorda ou não da minha análise. Você realmente acredita que os presbíteros que você conhece regularmente e diligentemente levantam em oração ao trono soberano da graça as almas confiadas aos seus cuidados? Você acredita que esses presbíteros oram especificamente pelas crianças difíceis no seu distrito/paróquia/grupo de assistência? Você acredita que os casamentos feridos são levantados constantemente perante o Deus soberano, implorando por Sua misericórdia curadora? Você acredita que os presbíteros oram pelo seu pastor (docente) tanto quanto eles falam sobre ele?

A menos que você tenha sido abençoado com presbíteros extraordinariamente bíblicos em sua experiência e em sua igreja, sua experiência será semelhante à da maioria dos cristãos reformados que conheço. E, por favor, entenda, eu levanto esta questão não para reclamar de que não temos presbíteros bons ou piedosos, mas na esperança de que os homens piedosos que Deus chamou para esse cargo entre nós se tornem melhores: mais bíblicos na compreensão de seu trabalho, mais humildes na abordagem ao seu povo, mais sensíveis no coração ao ouvir deles, e

mais ousados na sua fala profética às situações da vida do rebanho.

Ore por proteção espiritual

Inspiramo-nos na oração pastoral de nosso Senhor Jesus em João 17 (um lugar muito bom para aprender a orar como Seus representantes!). Aprenderemos muito sobre oração pelo rebanho. A primeira lição aparece em João 17:11-15:

“...eles continuam no mundo... Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição... Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.”

Observe o que Jesus pede? Proteção, para que Seu rebanho seja mantido seguro após Sua ascensão, assim como Ele foi capaz de mantê-lo seguro enquanto estava com eles. Certamente Ele fala além do que segurança física. Na verdade, em outras passagens das Escrituras, Ele prediz especificamente perigos físicos e dificuldades. Mas aqui Ele ora por segurança espiritual, para que Seu rebanho seja poupado dos poderes destrutivos do Maligno. É em

relação a esta preocupação que a Sua oração pela unidade deles é impressionante. A unidade é um dos presentes do Deus soberano para proteção espiritual! Quando a igreja estiver unida na Verdade, estará protegida do Maligno! A oração de Jesus em João 17 está refletida no mandato dado pelo Apóstolo Paulo aos presbíteros de Éfeso em Atos 20:29. Ele lhes diz que lobos selvagens entrarão no meio do rebanho, e por isso eles devem estar vigilantes. Devemos entender isso, estar preparados para isso, e orar de acordo!

Então, a primeira lição: ore pela defesa espiritual dos membros da igreja de Cristo que vivem num mundo difícil. Faça isso regularmente. Faça isso com plena e estudada consciência das lutas espirituais que enfrentam. Conheça-os, estude suas circunstâncias, estude suas fraquezas. Estude todas essas coisas diligentemente... para que você possa orar bem!

Ore por alegria espiritual

Jesus também ora por alegria espiritual para Seus discípulos. Em João 17:13, na mesma oração, Ele pede:

“...para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.”

O que o Salvador está pedindo aqui? Ele está pedindo que Seus discípulos sempre se divirtam? Dificilmente. Leia João 15:20 antes de dizer a alguém (ou acreditar em si mesmo) que a vida cristã é toda rosa sem espinhos. Em vez disso, Ele está pedindo ao Pai que lhes dê a convicção profunda e permanente de que aqueles que estão em Cristo são certamente vitoriosos, não importa o que o mundo faça com eles! Isso traz alegria, pura e sem fim.

Como você ora pelo seu povo? Por um caminho mais fácil quando a vida que levam é difícil e dolorosa?

Segunda Lição: Em vez disso, ore por alegria — por aquela convicção espiritual de que a vida em Cristo vale qualquer coisa; por aquela perseverança que os mantém fiéis, não importa qual seja o obstáculo; por aquela esperança que lhes permite olhar além do temporário para o “eterno peso de glória, acima de toda comparação” (2 Coríntios 4:17).

Ore por um testemunho eficaz

Jesus não ora apenas por proteção e alegria para Seus discípulos e para nós, mas também por eficácia no propósito

da vida cristã que Ele nos chama a levar. Considere João 17:20-21:

“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.”

Você notou isso? Jesus ora não apenas pelos Seus discípulos ali presentes, mas por nós, que cremos por causa do poder da Palavra apostólica. E Ele ora para que permaneçamos em Cristo e em Seu Pai (como ramos da Videira) para que o mundo creia! E, claro, não há como permanecer Nele sem permanecer na Sua Palavra. Os crentes cuja fé está firmemente fundamentada nas Escrituras são crentes que não vacilarão.

Então, e terceira lição: ore para que o povo de Deus permaneça na Palavra para que eles possam ser eficazes em promover a reputação do nosso Deus. Essa é a melhor descrição que já ouvi do chamado bíblico para “testemunhar”. Muitas vezes vemos isso como uma apresentação enlatada, fria e memorizada. É melhor que vejamos isso num sentido judicial: estamos no banco das testemunhas todos os dias

das nossas vidas. O que está sendo julgado é a honra de Deus. Que testemunho você dá pela vida que você leva? E quanto às pessoas ao seu redor?

A questão de tudo isso é que o trabalho de um presbítero é vazio e vão, a menos que seja fundamentado no mesmo solo que o trabalho de seu Senhor. Jesus fundamentou todo o Seu ministério na oração; nós também devemos fazer o mesmo. Os primeiros apóstolos nomearam diáconos para que pudessem se dedicar mais ao ministério da Palavra e à oração (Atos 6:4). Nós também devemos. E as nossas orações devem ser específicas, pastorais, buscando a bênção do Pai para a defesa do rebanho, para a alegria espiritual do seu serviço cristão e para a eficácia do seu testemunho por Ele e pelo Seu Nome neste mundo.

Você ora assim? Permita-me desafiá-lo especificamente. Se você é um presbítero da igreja de nosso Senhor Jesus Cristo, reserve um tempo todos os dias para orar em nome do rebanho. Ao começar, seja intencional: tenha à sua frente a lista dos membros confiados ao seu cuidado específico. Reflita (faça anotações, se necessário!) sobre suas lutas e necessidades específicas antes

de orar por elas. E se você não conseguir completar a lista inteira, ore por um ou dois deles todos os dias.

Várias coisas acontecerão imediatamente. Primeiro, você será um presbítero melhor quando visitar o rebanho. Você será mais sensível às suas necessidades e lutas; você ouvirá melhor quando eles falarem, pois estará ouvindo

com o objetivo de levá-los diante do Rei; e você será mais específico em seus conselhos pastorais, repreensões e/ou desafios, já que seu foco será nas questões específicas que levantamos acima: proteção contra o Maligno, alegria em seus corações e eficácia de seu testemunho vivo.

John Sittema é um pastor, escritor e conferencista norte-americano nascido em 1949 em Grand Rapids, Michigan. Ele é formado em Teologia pelo Calvin Theological Seminary e possui mestrado em Ministério pelo Reformed Theological Seminary.



Conselhos para salvar os doentes

por Mark Kelderman

De certa forma, podemos comparar a igreja a um hospital onde as pessoas doentes vão em busca de ajuda e cura. Assim como vários médicos e enfermeiros cuidam e aconselham os pacientes de um hospital, também na igreja os dirigentes são chamados a aconselhar e dar orientação àqueles que fazem parte do corpo da igreja. Embora seja chamado de todos os membros da igreja aconselhar-se uns

aos outros, os presbíteros e diáconos também receberam esse chamado e tarefa em seus cargos específicos.

Todos neste mundo recebem conselhos de algum lugar, seja perto do bebedouro do trabalho, na conversa na cafeteria, na visita de um colega ou amigo, ou no último livro a ser publicado. Parece que todos estão prontos para dar conselhos quando um problema é compartilhado, mas a questão é: o conselho dado é bom ou ruim? Em outras palavras, é bíblico ou não? Existe apenas um tipo de conselho que honrará o Senhor e realmente beneficiará o crente: o conselho bíblico. Portanto, o conselho dado pelos oficiais da igreja deve estar enraizado na Palavra de Deus; deve ser bíblico, sábio e piedoso. Deus prometeu equipá-lo para esta tarefa, assim como prometeu equipar todo o povo de Deus que está em Cristo. Paulo diz, vocês são “cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros” (Rom 15:14).

No que diz respeito aos presbíteros, muito disto começa nas visitas familiares e, portanto, estas visitas devem ser utilizadas para este propósito expresso. O que acontece lá é de importância crítica para a saúde da igreja. Seria

ideal se houvesse famílias específicas na igreja que fossem designadas a presbíteros específicos, ou se os presbíteros alcançassem as famílias por conta própria e procurassem discipulá-las em questões específicas. Isso permite uma melhor comunicação e acompanhamento e desenvolve relacionamentos mais profundos. Muitas vezes surgem dúvidas ou preocupações decorrentes de visitas familiares e reuniões informais que necessitam de acompanhamento. Podem ser questões espirituais, uma observação feita a respeito de um dos pais ou talvez de um dos filhos mais velhos, ou pode ser uma questão muito prática relativa a decisões de negócios ou de trabalho. E ao tratar de um assunto, a conversa pode muito bem levar a outro assunto subjacente.

Quando você dedica tempo para falar, para conhecer, para discipular, para aconselhar outros, você construirá relacionamentos espirituais e será usado por Deus como um instrumento em Suas mãos para o bem dos outros. O conselho que você dá deve ser feito em espírito de oração e baseado na Palavra de Deus. *(É claro que pode haver coisas na vida que você aprendeu por experiência própria e que também são imensamente úteis.)* Em outras palavras,

como presbítero, você pode ser usado por Deus para discipular e aconselhar aqueles que estão sob seus cuidados, se for fiel e se tomar a iniciativa de fazê-lo. Ao fazer isso, você também será edificado e corrigido e verá a vida de outras pessoas impactada.

O aconselhamento não é apenas para os “profissionais” ou para o ministro; cabe a você se envolver também. Dê uma olhada na forma que é lido na sua ordenação: os presbíteros devem “ajudar os ministros da palavra com seus bons conselhos e orientações, sim, também servir todos os cristãos com conselhos e consolação”¹. Eu encorajaria todos os presbíteros, e todos os membros, a se tornarem mais bem equipados nesta área através de materiais de aconselhamento, livros sobre aconselhamento bíblico e seminários instrutivos.

No que diz respeito aos diáconos, a sua tarefa de aconselhar os outros não é menos importante. Muitas vezes surgem problemas financeiros nas famílias devido à má gestão de fundos ou a providências difíceis. Não é simplesmente a sua tarefa enviar algum dinheiro em nome de Cristo, mas sim preceder e acompanhar essas dádivas de Cristo ao Seu povo com palavras de consolação

e conselhos. Ao ministrar em seu ofício, você está mais consciente do que a maioria das pessoas sobre as preocupações financeiras que ocorrem nas famílias. Seu ofício exige que você dê bons conselhos e orientação aos necessitados. Muitas vezes, como foi observado anteriormente, pode haver problemas subjacentes que estão abaixo da superfície nos corações daqueles que não administram bem as suas finanças. Alguns diáconos podem ficar tentados a evitar essas situações; no entanto, estou convencido de que isso faz parte do chamado que você tem para ministrar. Isto pode levar várias reuniões; pode levar um tempo que você acha que não tem. Mas também pode acontecer que o seu conselho salve aquela família ou outras pessoas de uma grande ruína. Fazer este tipo de trabalho muitas vezes exigirá comunicação entre diáconos e presbíteros porque, se o conselho bíblico não for seguido depois de ter sido dado, pode indicar que a disciplina é necessária. Quanto a forma para ordenação de diácono, somos orientados a ler Romanos 12 e 1 Coríntios 9 onde muitas instruções podem ser encontradas sobre isso. Esses dois capítulos devem ser lidos se quisermos levar a sério nosso ofício.

Irmãos, assim como médicos e enfermeiras dão conselhos e orientações, vocês também dão conselhos aos que estão na igreja. Às vezes, nós mesmos precisamos de conselhos e devemos também dar o exemplo de buscá-los. No entanto, o que você descobrirá ao aconselhar outras pessoas é que sua própria vida também será beneficiada. Ao falar com outras pessoas sobre questões do coração, seus próprios corações serão confrontados. As áreas da sua vida que precisam ser tratadas ficam claras à medida que você conversa com outras pessoas sobre os problemas que elas ou suas famílias enfrentam. Evitar situações de aconselhamento leva a igreja de Deus a uma independência, individualismo e isolamento perigosos, onde todos parecem ter tudo sob controle e ninguém realmente tem problemas. A realidade é que todos nós temos problemas, embora alguns não sejam tão aparentes ou tão grandes como outros. Em vez deste espírito independente na igreja, deveria haver um apoio mútuo, encorajando-se e admoestando-se mutuamente através do aconselhamento que somos chamados a dar.

Paulo afirma aos presbíteros de Éfeso, ao se afastar deles, que serviu ao Senhor com toda humildade de espírito e

com muitas lágrimas e provações. Ele diz que não escondeu nada que fosse benéfico para eles, mas mostrou-lhes e ensinou-os publicamente e de casa em casa. Esta é a vocação que vocês têm como oficiais: de casa em casa, oferecer-lhes conselhos bíblicos sobre suas necessidades específicas. No fim de Atos 20, lemos estas palavras de Paulo:

“Porque jamais deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus. Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.”

É claro que Paulo estava exortando esses supervisores a levarem a sério o seu chamado. Eles deveriam prestar atenção, vigiar de perto e alimentar a igreja de Deus.

Paulo dá este mesmo lembrete aos que estavam em Tessalônica: “Agora, vos rogamus, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros. Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os

fracos e sejais longânimos para com todos” (1 Tes. 5:12-14). Nestas últimas palavras há muitos conselhos para o conselheiro. Três categorias de pessoas recebem três categorias de conselhos. Se você aconselha alguém indisciplinado, Paulo diz que seu conselho deve conter advertência. Se você encontrar alguém que esteja com a mente fraca, cansado espiritualmente ou talvez até mesmo deprimido, você deve consolá-lo. E aqueles que estão fracos, desanimados e não conseguem prosseguir precisam de apoio com palavras e com os dons da igreja. Ao ler as Escrituras, esse tipo de coisa se tornará útil para você ao aconselhar outras pessoas no hospital espiritual da igreja.

Notas

1. Forma de Ordenação dos Presbíteros usada nas Heritage Reformed Churches.

Mark Kelderman é reitor de estudantes e formação espiritual e instrutor em teologia pastoral no Puritan Reformed Theological Seminary em Grand Rapids, Michigan. Serviu como pastor da Heritage Reformed Church em Burgessville, Ontário, por 13 anos. É conselheiro certificado da Association of Certified Biblical Counselors. Ele continua pregando em diversas igrejas locais e, com sua esposa, atende a comunidade cristã com aconselhamento.

Porque e como conhecer suas ovelhas

por Barry Gritters



Depois que o choque das primeiras reuniões do conselho passar, e o presbítero fizer um balanço de seus dons e chamado, ele deverá estar ocupado conhecendo o rebanho sob seus cuidados. Ele já os conhece parcialmente. Agora o conhecimento deve aumentar tanto em amplitude como em profundidade. Além de outros trabalhos essenciais para se qualificar para o serviço, ele deve conhecer as ovelhas.

Conhecimento necessário

Ninguém discordará de que sem este conhecimento um presbítero é realmente impotente para o trabalho. Os conselhos recusam-se sabiamente a nomear para o ofício qualquer membro que tenha ingressado recentemente na congregação. Ele pode ter servido bem em outra congregação. Ele pode ter muitos dons. Seus dons podem ser maiores do que os dos oficiais atualmente servindo

ou nomeados. Mas eles não indicarão o nome dele à congregação. Ele não conhece a congregação.

Como presbítero, cada homem deve estar familiarizado com as necessidades das ovelhas e cordeiros sob seus cuidados. Será que isso é apenas porque ele precisa ser amigável, uma pessoa legal, e os membros vão gostar dele e se sentir confortáveis com ele? Claro que precisa ser todas estas coisas. Mas ainda mais, ele deve conhecer suas ovelhas porque ele representa Cristo, que conhece as suas ovelhas; é bom para elas; é amigo delas (Prov. 18:24). As ovelhas gostam muito dEle. E Cristo está familiarizado com cada uma de Suas ovelhas.

“Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas.... As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço...”
(João 10:14, 27).

O conhecimento que o Bom Pastor tem de Suas ovelhas é um conhecimento de amor eterno e eletivo. Ora, o Pai deu-lhe as ovelhas de acordo com esse decreto de amor. Então Jesus dá Sua vida por elas, redimindo-as. Ele “dá a vida pelas ovelhas” (João 10:11). Feito isso, Ele se aproxima muito delas.

Ele as chama para virem a Ele. Ele as conduz para fora, vai adiante delas, as segura em Suas mãos, fala com elas (João 10:3, 4, 28).

Se o presbítero representa Cristo, Ele deve amar primeiro as ovelhas. Amado-as, Ele “dá a vida” por elas, aproxima-se delas, conduz-as para fora, vai adiante delas, fala-lhes. Que grande amor! Que trabalho impossível! Ore por graça!

O conhecimento que Cristo tem das ovelhas também é familiaridade com elas. Em João 10, Jesus se referiu a mais do que o conhecimento eletivo que Ele e Seu Pai tinham das ovelhas. O “conhecimento” de que Ele fala é uma familiarização com elas. Nosso pastor sabe tudo sobre nós. Ele entende nossas necessidades físicas, nossos desejos e enfermidades espirituais. Ele conhece nosso passado, nossas feridas, nossas cicatrizes, nossas manchas. Ele está muito consciente dos nossos desejos, dos nossos desânimos, das nossas decepções. Por causa disso, Ele é capaz de nos socorrer em momentos de necessidade (Heb. 2:18). Quão triste seria se Ele não nos conhecesse. Quão hesitantes nós seríamos em vir a Ele se assim fosse.

Os bons presbíteros também desejam familiarizar-se com as ovelhas sob seus cuidados.

Conhecer nomes, necessidades, história

Eles saberão os nomes de todos eles. Nas congregações menores não haverá ninguém que o presbítero não conheça. Nas congregações maiores, ele pelo menos saberá os nomes de todos no seu distrito. Os pequenos também. Principalmente eles. Jeová chama todas as suas ovelhas pelo nome (Isaías 45:3, João 10:3). O início do trabalho dos presbíteros é conhecer as ovelhas pelo nome.

Não é tão difícil aprender os nomes. É preciso apenas um pouco de esforço. Sente-se com o diretório da igreja toda semana. Retire a lista dos nomes sob seus cuidados antes do culto, na sala do conselho. Ore pelas necessidades deles. Em breve você conhecerá todos eles.

Conheça suas ocupações, suas necessidades especiais, suas fraquezas, suas famílias e sua história familiar. Conheça suas tristezas. Entenda suas alegrias e alegre-se com eles. Acima de tudo, conheça suas necessidades espirituais. Vocês são pastores de almas! O que os

jovens pensam sobre a confissão de fé? As crianças têm uma orientação espiritual? Elas participam do catecismo? Elas conhecem bem as lições? Que tipos de desânimo a família pode estar enfrentando? Que pressões podem ameaçar o seu casamento? Existem dificuldades financeiras? Os membros solteiros estão satisfeitos com seu caminho? O casal sem filhos descansa na vontade de Deus? Que tipo de amigos e conhecidos eles têm?

Algumas sugestões

Para conseguir isso é preciso um grande esforço. Mas tudo vale a pena e será abençoado por Deus. O tipo de esforço em que estou pensando inclui coisas como:

- 1 Converse com eles depois da igreja. Faça questão de conversar com as famílias e indivíduos sob seus cuidados, depois do culto. É fácil permanecer em seu grupo confortável sem nunca se aventurar para conhecer e falar com o rebanho. Isso não é fidelidade ao Bom Pastor que o chamou para cuidar de Suas ovelhas. Além disso, quão gratas ficam as ovelhas ao ouvi-lo perguntar sobre as necessidades delas, falando-lhes de maneira graciosa sobre a escola ou o sermão! Sobre o que falar? Talvez você possa ler a revista da confederação no

sábado à noite para poder perguntar se viram este “artigo muito interessante”. De toda forma, procure-os e descubra suas necessidades. Que melhor hora para começar do que logo depois do culto?

2 Faça anotações na sua cópia pessoal do diretório da igreja. Você precisa se lembrar de detalhes. Faça anotações sobre as ocupações dos jovens, nomes de namorados, planos futuros, assuntos que você já conversou com eles anteriormente. Você não deve esquecer que a esposa do filho deste membro o abandonou, ou que o avô de outro, que mora em outra cidade, está morrendo de câncer. Anote o que você poderia perguntar a eles na próxima vez que os encontrar. Lembre-se de dar continuidade a uma conversa que você teve com eles há um mês. Você quer lembrar-se das necessidades e circunstâncias especiais do rebanho. Quando você visita a família na visita familiar regular, essas anotações podem estar na sua frente.

3 Visite-os pessoalmente. Se for possível, peça ao secretário do conselho para designar as visitas familiares às famílias do seu próprio distrito. Os presbíteros devem tornar proveitosas as visitas familiares, preparando-se para a visita. Se tornam especialmente benéficas quando os presbíteros pensam na visita específica que farão, tendo em mente as

necessidades e circunstâncias únicas do lar que visitam.

4 Fale com eles espiritualmente. Lembre-se de que você representa o bom pastor. Não há nada de errado em conversar sobre assuntos mundanos. Mas não hesitemos em mostrar interesse nas coisas espirituais e nas suas necessidades espirituais. Isso leva mais esforço. Mas os presbíteros que já estão orando pelas necessidades espirituais do rebanho serão capazes de fazer isso. As ovelhas o amarão por isso. Pelo menos, os verdadeiros crentes entre elas te amarão. E se as outras não, mesmo assim não desista de fazê-lo.

5 Ore por eles regularmente. As reuniões dos presbíteros incluem orações pelos santos sob os cuidados dos presbíteros. Essas orações são vitais no trabalho dos presbíteros. Lembre ao seu pastor e colegas presbíteros que abrem e fecham essas reuniões de fazer essas petições de oração pelas ovelhas. Além disso, nós, presbíteros, devemos orar em particular. Pegue o diretório da igreja. Veja os nomes das pessoas sob seus cuidados. Pense em suas necessidades específicas. Ore. Seja um intercessor por eles. Leve suas necessidades ao Grande Advogado (I João 2:1). Nós amamos as ovelhas. Oramos por nossos próprios filhos. Orar pelas “nossas” ovelhas deveria naturalmente

fazer parte do nosso trabalho como subpastores.

6 Ligue para eles. Não esqueça que mesmo um breve telefonema pode ser usado por Deus para encorajar os santos em suas necessidades.

7 Ore por amor genuíno por eles. A única coisa pior do que falta de interesse é o falso interesse. Somente Deus pode nos ajudar a amar verdadeiramente as ovelhas. Ninguém pode aceitar a nomeação se não amar genuinamente. Deus responde às orações, aprofundando-as e purificando-as.

8 Converse com seus colegas presbíteros quais outras coisas poderiam ser acrescentadas a esta lista.

Benefícios

O benefício da fidelidade dos presbíteros neste respeito é que Deus abençoará isso para o bem das ovelhas, para a glória do seu Pastor. Lembro-nos mais uma vez: o motivo por nossa fidelidade aqui não é para que as pessoas gostassem de nós; antes, que eles amassem a Cristo. Desde que nós representamos Cristo para eles, o nosso amor por eles e o nosso cuidado transmitem-lhes o amor de Cristo. O fato de os amarmos assegura-lhes o amor de Cristo. Devemos deixar isso claro. Oro para que

amemos os santos pessoalmente. Que eles saibam disso. Mas oro fervorosamente para que os santos conheçam o amor de Deus por eles. Eles devem saber disso. Quanto melhor conhecermos as ovelhas, mais poderosa será a ferramenta nas mãos de Deus para abençoar.

Que importância e benefício há em conhecê-los pelo nome? Para que saibam que nos importamos com eles! O fato de Deus nos conhecer pelo nome é uma indicação de que encontramos graça aos Seus olhos (Ex. 33:12,17). Eles devem aprender algo sobre Deus através do nosso trabalho. Sua graça é conhecida por eles em parte através do nosso trabalho.

Além disso, conhecer o povo de Deus dessa forma nos ajuda a ver os problemas antes que se tornem tão graves que haja pouco que possa ser feito. Seu conhecimento do rebanho o ajudará a antecipar os problemas, em vez de reagir aos problemas. Não desejamos menos para nossos próprios filhos!

Quando você faz isso, então as ovelhas terão coragem de vir até você. Elas perceberão seu interesse e conhecerão seu coração solidário. A confiança foi estabelecida. Se eles se tornaram seus amigos,

virão até você como um amigo gentil e solidário e um conselheiro competente.

Os presbíteros na sua igreja às vezes lamentam que poucos membros da congregação os procurem com as suas necessidades? O ministro fica sobrecarregado com o cuidado pastoral do rebanho? Uma razão pode ser que as ovelhas simplesmente não “conhecem” os presbíteros e os presbíteros não “conhecem” as ovelhas. No mesmo discurso em que Jesus disse: “Eu

os conheço”, Ele também disse: “As ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz”. Será que elas ouvem a voz de Cristo em sua voz, querido leitor? Será que elas veem o amor de Cristo em seu coração? Será que elas percebem a sabedoria de Cristo em sua mente?

Que Deus ajude todos os nossos presbíteros que amam a Ele e a Seu Grande Filho. Que Ele nos use, nos fortaleça para o trabalho e abençoe o rebanho sob nossos cuidados.

Barry Gritters é professor de Teologia Prática no Seminário Teológico Reformado Protestante e membro do Hudsonville PRC.



**Lobos selvagens,
cães mudos e as
ovelhas do Senhor**

Por John Vander Ploeg

Então, agora você é um presbítero. Parabéns por esta honra verdadeiramente elevada e pela confiança sagrada para a qual nosso Senhor o chamou!

Mas simpatia para você também nesta difícil tarefa. Se for fiel, você achará isso estimulante, mas também traumático. Tal como a tarefa do ministro, não há trabalho que proporcione maiores alegrias mas que também traga maiores desilusões. As nossas preces estão contigo.

Permita-me transmitir-lhe o desejo de um presbítero sábio e experiente para mim quando, há quase meio século, entrei no ministério. Seu desejo para este novo ministro era que eu recebesse a mansidão de Moisés, a paciência de Jó, a coragem de Davi, a sabedoria de Salomão e o zelo do apóstolo Paulo. Que boca cheia! Ele pensou que eu precisaria de tudo. E, como um presbítero, você também vai precisar.

E agora, para você, como um novo presbítero, algumas reflexões sobre lobos selvagens, cães mudos e as ovelhas do Senhor. Muito longe do cargo do presbítero? De modo algum. Esta é a Escritura e também altamente apropriada para um momento como este.

Lobos selvagens

Como um presbítero você participará das reuniões de presbíteros para considerar assuntos importantes. Para isso, há um bom precedente na reunião em Mileto, para a qual Paulo chamou os presbíteros da igreja de Éfeso. Foi nesta reunião que Paulo falou sobre lobos selvagens.

“Atendei por vós mesmos,” disse-lhes o apóstolo, “e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um” Atos 20:28-30.

Agora, essa é uma linguagem bastante forte para falar sobre alguém que distorce a verdade; linguagem que hoje é bastante ultrapassada para a nossa geração sofisticada. “Lobos selvagens” disse Paulo, “é isso que eles são.” o grande apóstolo ficou tão perturbado com a falsa doutrina que ele previa que

derramou lágrimas ao advertir contra ela, dia ou noite.

Para Paulo, era muito sério. Para muitos em nossos dias de tolerância, o apóstolo seria apelidado de reacionário, um orgulhoso caçador de heresias. “A doutrina divide”, dizem-nos, e “o serviço une”. Portanto, não leve a doutrina muito a sério. Não importa o que aconteça, nunca fique chocado, mantenha uma cara impassível, evite as controvérsias a todo custo e nunca questione nada. E por fim, basta recorrer àquela passagem bíblica muito abusada e distorcida, 1 Coríntios 13, mais uma vez, para que toda e qualquer distorção da verdade seja tolerada com amor, amor, amor - e ainda mais amor.

Apesar de terem sido culpadas por terem abandonado o seu primeiro amor, esta igreja em Éfeso recebeu o elogio de nosso Senhor por ainda estar em guarda quando os “lobos selvagens” vieram como Paulo havia predito que viriam. Observe o que o exaltado Cristo tinha a dizer a favor de Éfeso como uma igreja que era intolerante com os falsos ensinamentos:

“Conheço as tuas obras, tanto o teu labor como a tua perseverança, e que não

podes suportar homens maus, e que puseste à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos; e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer... Tens, contudo, a teu favor que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio” Apocalipse 2:2-3, 6.

O falecido Halford Luccock, mais conhecido em sua época pelo pseudônimo Simeão Estilita em *The Christian Century*¹, escreveu, possivelmente com maior significado para o assunto em questão do que ele próprio imaginava: “Um crítico da igreja, um inglês, descreveu a congregação média como ‘o espetáculo pouco inspirador de um cavalheiro dócil e de boas maneiras tentando persuadir um dócil grupo de pessoas a ser ainda mais dóceis’”.

Sim, não é certo gritar “Lobo! Lobo!” quando não há lobos à vista. Mas é um erro ainda maior deixar de reconhecer os lobos quando eles entram no curral ou fingir que eles não estão lá. Paulo não foi o único que alertou contra lobos selvagens. Nosso Senhor fez o mesmo quando disse: “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos

os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?” (Mateus 7:15,16).

Mais uma vez, Jesus advertiu os discípulos: “Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as pombas” (Mateus 10:16).

De acordo com estas advertências de Jesus como o Bom Pastor e de Paulo como Seu apóstolo, a nossa forma para a ordenação de presbíteros e diáconos inclui na oração que os presbíteros possam prestar “cuidado diligente à doutrina e à vida, em afastar os lobos do rebanho do Teu Filho amado...” Não se pode negar que isto é completamente bíblico.

Mas agora temos uma nova forma para ordenação que foi aprovado no Sínodo da CRC² de 1979 “para uso em nossas igrejas por um período experimental de três anos” - uma forma sem mais menção a lobos. Será que esta advertência sobre os lobos e esta exortação para nos protegermos deles não é mais necessária em nossos dias? Ou isso também era algo “condicionado ao tempo” e não aplicável ao nosso tempo? Se nós também nos tornamos tão tolerantes e refinados que não

estamos mais dispostos a chamar os falsos mestres pelo que eles realmente são, então não estamos mais dispostos a usar a linguagem inspirada de Paulo e do próprio Senhor. O poeta e crítico inglês Swinburne disse certa vez sobre um certo ministro e sua congregação que “para suas mentes ternas, ele serviu apenas meio Cristo.” A CRC não pode permitir-se, num momento como este, deixar de chamar aqueles que introduzem a heresia pelo nome que a própria Bíblia usa para dizer quem eles realmente são.

Cães mudos

Ocupar o ofício de presbítero é uma grande honra. No entanto, de mãos dadas com esta grande honra está uma grave responsabilidade. O presbítero é encarregado dos diversos deveres que promovem o bem-estar espiritual do rebanho ou igreja do Senhor. E de forma alguma o menor desses deveres é o de ser vigias nos muros de Sião, para se proteger contra inimigos que atacariam as ovelhas tanto de dentro como de fora.

Os líderes do povo de Israel do Senhor tinham a mesma responsabilidade. O profeta Isaías, como porta-voz do

Senhor, compara os responsáveis pelo bem-estar espiritual de Israel a cães de guarda. Se os cães de guarda não latem e não provocam comoção quando o ladrão ou o lobo se aproxima, eles são inúteis. E o Senhor diz dos líderes de Israel que não dão o aviso de que são “cães mudos”.

Esta acusação aguda deve ser cuidadosamente considerada por todos os presbíteros, e especialmente por qualquer presbítero que possa supor que pode cumprir o seu mandato e ser como os três proverbiais macacos determinados a não ver o mal, a não ouvir o mal e a não falar o mal. Esses presbíteros podem ser bem amados e populares, mas não receberão nenhum elogio do Senhor. Ele os chama de “cães mudos” em vez de servos fiéis.

Os presbíteros e ministros farão bem em ler e reler o que Isaías escreve sobre isso: “Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer. Os seus atalaias são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; sonhadores preguiçosos, gostam de dormir” (Isaías 56:9,10).

Gostaríamos de acreditar que a maioria frequentemente silenciosa na CRC

é basicamente conservadora. Tenha sempre em mente que o verdadeiro conservador é aquele que está determinado a salvaguardar aquilo que sabe ser precioso. Nosso Senhor Jesus nos ensinou a ser conservadores quando disse: “Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (Apocalipse 3:11).

Novos presbíteros na CRC, esperamos ouvir também de vocês, como aqueles que são chamados a “batalhardes, diligentemente, pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3). Mais importante ainda, o Senhor espera isso de vocês. É com isso que vocês se comprometeram em suas ordenações como presbíteros. Que nosso gracioso Deus não permita que Seu veredicto de um de vocês seja: “Outro cão mudo, cão que não consegue latir.” Para tais não há promessa de coroa.

As Ovelhas do Senhor

A importância da tarefa do presbítero como guardião está em proporção direta com o valor daquilo que ele deve guardar. Como presbítero, superintendente ou bispo, ele é encarregado de cuidar das ovelhas do Senhor. Estas são muito preciosas para Cristo porque

Ele as comprou não com prata ou ouro, mas com Seu próprio sangue derramado no Calvário.

Falando pelo seu Senhor, Pedro lembra isso aos seus leitores nesta advertência:

“Portai-vos com temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo” (1 Pedro 1:17-19).

Certa vez, perguntaram a um pastor se as ovelhas seguiriam um estranho. Ele respondeu, “Só quando estão doentes. Caso contrário, não.” Isto também se aplica às ovelhas do Senhor. E as ovelhas do Senhor muitas vezes ficam doentes. Quando os púlpitos servem fast-food e comida-lixo em vez do leite e da carne da Palavra, o resultado é uma conclusão inevitável – as ovelhas sofrem de subnutrição e desnutrição. Citando Luccock mais uma vez, é tarefa do pregador “alimentar as ovelhas e não entreter as cabras”.

Doentes e fracas como as ovelhas ficam quando são levadas a pastar em

pastagens estéreis ou envenenadas, elas são um alvo fácil para todo e qualquer charlatão ou Flautista de Hamelin que, em nome da religião, as chama para segui-lo. É tarefa do presbítero expor tal trapaça religiosa e insistir que as ovelhas sejam alimentadas com o alimento sadio e saudável da Palavra.

Ser encarregado da fortuna terrena de alguém e ser chamado eventualmente para prestar contas do que aconteceu com ela é um negócio sério. Mas isso não é nada comparado à seriedade de ser encarregado do cuidado das preciosas ovelhas de nosso Senhor e de ter que prestar contas a Ele quando finalmente chegará o dia de prestação de contas. No entanto, que os presbíteros não se desesperem. O Senhor promete qualificar-nos também para isso quando, com fé, Lhe pedirmos a Sua graciosa ajuda.

Notas:

1. Revista Protestante na América do Norte
2. Christian Reformed Church of North America

John Vander Ploeg serviu como ministro da Palavra na Grace CRC em Michigan, EUA. Também foi editor da revista *The Banner*. O Rev Ploeg já descansou no Senhor.



Nos bastidores da Revista Diakonia

Convidamos o designer de produtos e entusiasta de ilustração **Samuel Costa**, membro na Igreja Reformada de Esperança-PB para ilustrar a capa desta edição de Maio-Junho. O desafio era trazer uma representação o trabalho do presbítero no cuidado com as ovelhas de Cristo, porém sem se utilizar diretamente da obviedade na imagem clássica e direta de um pastor de ovelhas, mas representar a essência desse conceito. Ele conta um pouco como foi o processo de idealização do conceito e execução até a ilustração final:

“Ao ser informado sobre o tema da revista, que seria focado no trabalho do presbítero, pensei em como poderia representa-lo de uma maneira interessante e executável. Ao ler os quatro artigos, anotei alguns pontos que tinham potencial para boas ideias, a oração como grande e poderosa ferramenta para que o presbítero cumpra com suas responsabilidades e cuidado das ovelhas. Por meio da oração Deus pode nos conceder forças que vem apenas do alto...”

Mas a ideia principal até sua execução não veio tão rápido. Algumas ideias e rascunhos vieram antes da sua proposta final:



“a primeira ideia que tive foi de um homem carregando algo nas costas, que poderiam ser as ovelhas, representadas como animais, ou até como pessoas. Os braços desse homem estavam juntos sobre sua fronte, fazendo uma clássica pose de súplica em oração.

A segunda ideia foi mais focada na curiosidade de como seria o trabalho de um pastor de ovelhas, como eram seus dias? o que levava consigo para seu trabalho? quais eram as ferramentas e provisões necessárias? Ao fazer uma pesquisa, pude identificar alguns elementos e lista-los, e logo veio a ideia de uma lona estendida ao chão, com todos os elementos dispostos para o trabalho, pão, água, cajado, vara, flauta e pensando no trabalho do presbítero moderno, por que não uma bíblia? A sombra do presbítero se projeta nos objetos, com suas mãos na cintura observa as ferramentas e se mostra pronto para prosseguir, as ovelhas curiosas sobre o que o mesmo observa, lhe fazem companhia e estão dispostas ao redor da lona. Porém a ideia se apresentou um pouco pobre de significado, e tornando-a não executável para esse momento.



Outra ideia que tive, seguia a linha da primeira, pensando no fardo e honra do oficialato e também na oração, com 3 homens ajoelhados orando, se assemelhando a estátuas dando um tom heroico e dramático, e em suas costas o prédio de uma igreja com traços antigos.”

Essa última ideia também não foi escolhida, mas ajudou no processo para a proposta final ser definida:

“A partir da primeira ideia, pensei num homem encapuzado carregando uma igreja em suas costas, fazendo um caminho difícil pelos montes até chegar em seu destino no topo de um deles, apesar de ser perseguido por lobos astutos e selvagens. O oficialato apesar de ser uma posição honrosa para o servo de Deus, traz seu fardo e responsabilidades, assim sendo, essa árdua caminhada dos oficiais para levar a igreja para mais perto de Cristo é representada pela longa e difícil escalada pelos montes. E é claro, os lobos, o inimigo sempre está observando e conspirando contra as ovelhas, procurando o momento certo para o ataque, as vezes a distância, as vezes mais perto do que imaginamos. Mas ali está o presbítero, alerta e preparado, se necessário iria carregar uma ovelha nas costas para que não fique para traz, seguindo o caminho mostrado por Deus, as vezes em campos planos, as vezes em tempo fechado num caminho turbulento, mas certamente terá seus passos fortalecidos pelo Senhor.”



“Servindo a quem foi chamado a servir”

Samuel Costa é Bacharel em Design pela Universidade Federal de Campina Grande-PB. Ele é Membro na Igreja Reformada de Esperança-PB.

